Revista Amazônia Jovem

11ª edição



Universo de Leituras

Aludel Editora

ISSN: 2965-7288

ISBN: 978-65-83527-50-9

Maio de 2026

Revista Amazônia Jovem

© 2026, *copyright* desta edição reservado à ***A***ludel ***E***ditora.

Conselho Editorial
Alan Flor
Dalva Iloana
Glenda Duarte
Thiago Silva da Costa

11ª edição

Revisão Equipe Aludel Editora
Digitação Equipe Aludel Editora

COSTA, Thiago Silva da. [Editor e Organizador]
Revista Amazônia Jovem:
Universo de Leituras
Belém, Pa: Aludel Editora, Agosto de 2026.

CNPJ: 54.649.941/0001 - 80

ISSN: 2965-7288
ISBN: 978-65-83527-50-9

Sumário

Apresentação

Thiago Costa 06

Não é um livro de autoajuda...

Alan Flor 07

Neste livro a princesa não precisa de um príncipe

Ana Beatriz C.A da Rocha 10

A chaga do tríplice coração

Ana Beatriz Almeida de Souza Bezerra 12

O que restou do amor?

Ana Clara Soares 14

As mensagens subliminares da história “Chapeuzinho Vermelho”

Ana Laura de Amorim do Nascimento 17

Kaíto: O garoto predestinado por sua tribo

Ana Luísa Alves Monteiro 19

Um amor melhor do que nos filmes

Ana Sophia dos Santos Santiago 21

Coragem e a amizade em Harry Potter

Arthur Aires 23

O Príncipe, de Nicolau Maquiavel

25 Arthur Ribeiro Chagas de Jesus

O Pequeno Príncipe: ato de amor

27 Camila Jamile

Antes que seja tarde

29 Flávio Fernando da Rocha Nascimento

As Crônicas de Nárnia: a descoberta da infantilidade

31 Gabriel Castro Lago

A minha amizade com Anne Frank

33 Giovanna Paixão Farias

Ágape em João

36 Heloisa Nogueira

A fúria Mortífera

38 Isabella Moura

O Poder da Leitura

40 Isaac willian de Carvalho Quaresma

Meu mangá favorito!

42 Júlia Caldas

Revista Amazônia Jovem

Provérbios: saberes da vida

Kauã Patrick 44

O outro lado da vida por meio da leitura

Ketleen Tenório 46

Os contos de Beedle, o Bardo: tudo que eu diria se tivesse nove anos

Lucianna Laranjeira Santos 48

A porta que nunca fecha

Maria Eduarda de Sousa de Andrade

A escolha de se mostrar vulnerável

Naelly Kleanny S. da Silva 53

Quando tudo começou a fazer sentido

Maria Vitoria 55

Moacyr Scliar: Nós, os pistoleiros, não devemos ter piedade

Maria Vitoria 57

A companhia

hayanne Do Carmo Rodrigues 59

Revista Amazônia Jovem

Revista Amazônia Jovem

Apresentação

Esta edição sobre leitura traz consigo um importante aspecto cultural: a presença do livro na vida dos nossos alunos e o potencial que a leitura tem de ampliar olhares sobre a existência humana. Em um universo amplo e enriquecido pelas leituras plurais, os nossos alunos trouxeram ao público suas leituras prediletas. Isso diz muito sobre a construção de suas personalidades, seus anseios e escolhas de referenciais.

A nossa proposta editorial teve por objetivo suscitar a reflexão de nossos jovens a respeito da importância da leitura para a construção da cidadania e, mais que isso, na busca por conhecimento que tenha o poder de transformar suas vidas para melhor.

Na Editora Aludel, acreditamos que cada livro e revista publicados nos colocam diante de um novo universo de significados, de multivozes e novos aprendizados. Para os nossos jovens, a Revista Amazônia Jovem tem se tornado cada vez mais um espaço seguro e atrativo no sentido de valorização das narrativas e cosmovisões que começam a ser estruturadas tendo por fundamento valores humanos.

Nesse sentido, propusemos que cada um deles escolhesse uma leitura e a comentasse. Um dos aspectos que nortearam essa decisão foram os livros que, na perspectiva dos educandos, foram fonte de sabedoria, não somente uma leitura instrutiva, mas aquela que fosse capaz de expandir seus horizontes, despertar reflexões e atitudes éticas. Em cada livro apresentado e comentado, podemos perceber que a juventude gosta de ler. É importante que os estabelecimentos de ensino, sejam eles públicos ou privados, incentivem-nos à prática constante da leitura. É importante que os estabelecimentos de ensino, sejam eles públicos ou privados, incentivem-nos à prática constante da leitura, pois ela é um instrumento de autorrealização que fornece os instrumentos para a busca de sentido para a existência. Em seu livro "Como cultivar uma vida de leitura", C. S. Lewis defende a leitura como um ato marcante que traz a possibilidade de abrir novas janelas de percepção, e isso enobrece a vida de cada um de nós que amamos os livros e trabalhamos pela difusão do saber.

Boa leitura!

Thiago Costa



THIAGO SILVA DA COSTA é professor, escritor, músico e editor fundador da Editora Aludel.

Revista Amazônia Jovem

Não é um livro de autoajuda...

ALAN FLOR

Para um adolescente gay que nasceu no final do século passado como eu, o mundo era sem sombra de dúvida muito mais cisheteronormativo do que agora. Nessa época, quase não se via na televisão pessoas famosas que se identificavam como gays, lésbicas, bissexuais ou transgênero. Em filmes e telenovelas exibidos pelas emissoras de televisão, todas as personagens eram heterossexuais.

Na escola, nenhum professor apresentava um texto em que alguém destoava das normas de gênero e sexualidade socialmente impostas. Os romances, os contos, os poemas e as crônicas apresentados aos alunos seguiam à risca o padrão heterossexual.

As pessoas que se expressavam pelas ruas em contraste com a cisheteronormatividade eram raras e atraíam olhares de espanto ou de condenação. Naquele período, eu não conhecia ninguém na escola que fosse dissidente de gênero e sexualidade, muito menos tinha amigos que também se sentiam de forma diferente, assim como eu.

Para quem cresceu sem grandes referências LGBTQIAPN+ no século XX, sentir desejos sexuais e afetivos por pessoas do mesmo gênero provocava um sentimento de inadequação ao mundo e à sociedade, uma sensação incômoda de estar completamente errado ou com defeito. Enquanto alguns pelo medo da rejeição, da violência e da exclusão reprimiam a qualquer custo esse desejo, outros, que não conseguiam escondê-lo, foram obrigados a sofrer com os apelidos, com as piadas, com os empurrões, com as discriminações, entre tantas outras violências.

O mundo cisheteronormativo não apenas nos culpou por nossos desejos, como também nos violentou de inúmeras formas. Em 1998, saiu à luz um romance chamado O terceiro travesseiro, de Nelson Luiz de Carvalho. Quando o li pela primeira vez, quase não acreditei. Aos olhos de um adolescente gay ainda no armário e com pouca experiência de vida, aquele livro apresentava uma temática extremamente transgressora

Revista Amazônia Jovem

para aquela época. Lembro que comecei e terminei a leitura no mesmo dia de tanto que achei interessante aquele enredo. Foi o primeiro livro que li em que dois garotos adolescentes assim como eu – Marcos e Renato – sentem desejo sexual e afetivo um pelo outro. Foi a primeira vez que me enxerguei em algum personagem de romance. Em meio à leitura de cada página virada, fui compreendendo de imediato os desejos de Marcos e Renato. Fui me identificando com todos os medos e com todas as inseguranças que passaram pela cabeça dos protagonistas, caso esse sentimento viesse a ser descoberto.

Fui reconhecendo a partir da relação amorosa entre essas duas personagens várias formas de violência que um casal homoafetivo na vida real ainda hoje pode sofrer, principalmente quando essas violências vêm de membros da própria família, como pais e mães.

A cada página que eu ia lendo, fui me reconhecendo em Marcos e Renato. Percebo hoje que o romance de Nelson Luiz de Carvalho me mostrou o quanto a representatividade é importante para aqueles que pertencem a grupos socialmente oprimidos. Numa época em que qualquer forma de gênero e sexualidade contra-hegemônica era alvo de várias violências, em que você não se enxergava em outras pessoas (reais ou fictícias), em que você não tinha alguém de confiança com quem pudesse desabafar, foi uma experiência indescritível encontrar um livro que me proporcionasse alguma forma de conforto e alguma forma de identificação. Esse livro foi tão significativo para mim que já perdi as contas de quantas vezes o reli. Ainda bem que hoje o mundo mudou um pouco – e acredito que para melhor. Existe uma lista enorme de romances, séries, HQ, mangás e filmes que apresentam personagens LGBTQIAPN+.

Existem também ao redor do mundo pessoas famosas em várias áreas (teatro, cinema, esportes, política etc.) que se identificam como dissidentes de gênero e sexualidade. O romance de Nelson Luiz de Carvalho hoje é só mais uma obra em meio a uma infinidade de produtos culturais voltados à comunidade LGBTQIAPN+. Apesar disso, esse livro foi marcante para o adolescente que um dia fui e que de alguma maneira ainda vive dentro de mim. O terceiro travesseiro com certeza não é um livro de autoajuda, mas me ajudou muito quando eu era um adolescente!...

Revista Amazônia Jovem



CARVALHO, Nelson Luiz de. O terceiro travesseiro. São Paulo: Planeta, 2024. 272 p.

Sinopse do Livro

O Terceiro Travesseiro é um romance brasileiro de formação e um dos marcos da literatura jovem LGBTQIA+ no país. A narrativa, escrita em primeira pessoa sob o ponto de vista do protagonista Gabriel, acompanha a transição da infância para a vida adulta e a descoberta gradual do amor entre ele e seu melhor amigo de infância, Marcus.



ALAN FLOR formou-se em Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará, por onde também concluiu o Mestrado e o Doutorado em Letras: Teoria Literária. Atualmente, é professor efetivo de Língua Portuguesa da Secretaria Municipal de Educação de Belém do Pará. É membro do Conselho Editorial da Aludel Editora.

Revista Amazônia Jovem

Neste livro a princesa não precisa de um príncipe

ANA BEATRIZ C.A DA ROCHA

O livro ***A princesa salva a si mesma neste livro*** fala sobre as dores e as inseguranças de uma garota, mas também aborda a ***superação de medos*** e traumas. Escrita em forma de versos, a obra revela um pouco da história da autora e de seus sentimentos.

Ao longo das páginas, ela retrata o próprio ***amadurecimento***, sendo cada capítulo uma fase diferente — desde o medo e a decepção até a autorrealização e o momento de seguir em frente.

A principal mensagem da obra é mostrar que ninguém precisa esperar por um salvador para caminhar com as próprias pernas, tampouco depende de alguém para ser feliz. Afinal, se continuarmos reféns da dependência emocional, nossos medos não vão a lugar nenhum; por mais que pareça o contrário no início, no final percebemos que ***a verdadeira força sempre esteve em nós mesmas***.



Ana Beatriz estuda na Escola República de Portugal, no bairro a Marambaia, em Belém do Pará. Ela tem 13 anos e está cursando o 9.º ano do fundamental. Gosta muito do projeto social da Marinha, de ir à academia e, futuramente, pretende se tornar marinheira ou fuzileira naval.

Revista Amazônia Jovem



LOVELACE, Amanda. A princesa salva a si mesma neste livro.
Tradução: Izabel Aleixo. Rio de Janeiro: LeYa, 2017. 208 p.

Sinopse do Livro

A princesa salva a si mesma neste livro é uma obra de poesia contemporânea que desconstrói os clichês dos contos de fadas tradicionais para narrar uma história real de dor, sobrevivência e emancipação feminina. Vencedor do prêmio Goodreads Choice Award na categoria Poesia, o livro aborda temas como relacionamentos abusivos, luto, transtornos alimentares, autoestima e empoderamento.

Revista Amazônia Jovem

A Chaga do Tríplice Coração

ANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA BEZERRA



Ana Beatriz Almeida de Souza Bezerra é uma estudante do último ano do Ensino Fundamental, da Escola República de Portugal, no bairro a Marambaia, em Belém do Pará. Seus gostos pessoais são: filmes e desenhos fofos.

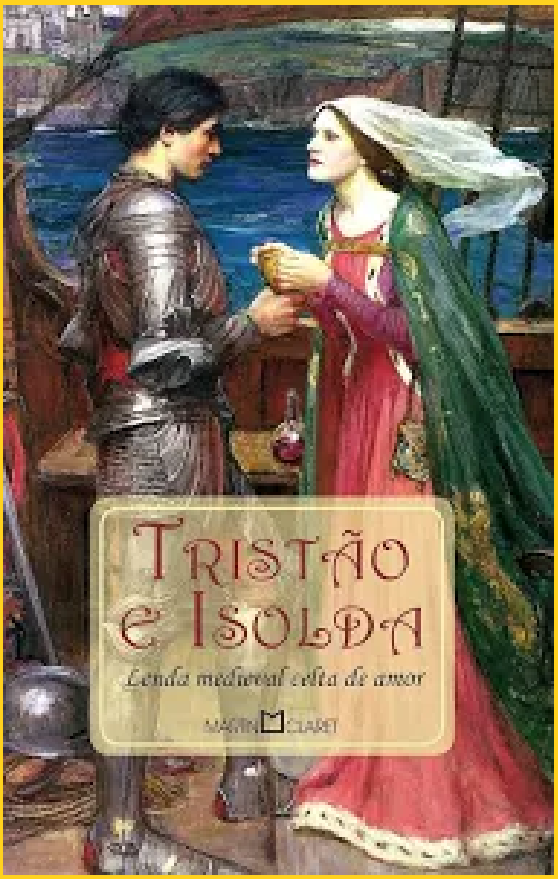
Tristão e Isolda é uma lenda surgida na Idade Média que narra a história de um cavaleiro encarregado de combater um poderoso guerreiro irlandês para libertar o povo da Cornualha. Mais tarde, Tristão conhece a sobrinha do guerreiro que derrotou, e os dois se apaixonam perdidamente. O detalhe crucial é que Isolda era a noiva prometida ao tio de Tristão, o Rei Marcos. Embora a narrativa central gire em torno do romance de Tristão e Isolda, minhas principais reflexões sobre a obra surgem a partir da perspectiva do rei.

Ele demonstra ser um nobre tanto de linhagem quanto de coração, pois, apesar de ter sido traído pela esposa que amava e pelo próprio sobrinho, ainda assim foi piedoso com ambos. Conforme a história descreve, quando o Rei os encontrou vulneráveis na floresta, teria tido todas as chances de matá-los, mas optou por poupá-los por ***misericórdia e amor***. Esse personagem nos ensina que, por mais que possamos nutrir ódio ou mágoa, devemos aprender a perdoar os erros alheios e buscar a compreensão.

O rei compreendeu que nada podia fazer para conter o amor dos dois, agindo com sabedoria dentro do que lhe era cabível naquela situação. Da mesma forma, percebemos que, embora não devamos interferir nas escolhas dos outros — sejam elas acertadas ou não —, ainda ***é perfeitamente possível oferecer conselhos e apoio***.

Assim, o Rei Marcos deixa de ser visto apenas como o "rei traído" e prova, através de suas atitudes, que, apesar de tudo, soube preservar intacta a sua dignidade.

Revista Amazônia Jovem



TRISTÃO e Isolda: lenda medieval celta de amor. Tradução e adaptação: Fernandel Abrantes. São Paulo: Martin Claret, 2015. 144 p.

Sinopse do Livro

Tristão e Isolda é um dos romances mais emblemáticos da literatura ocidental e o arquétipo por excelência do amor trágico e proibido. Originada nas lendas celtas e imortalizada pela literatura cortês medieval, a história aborda os dilemas entre a honra, o dever e a paixão inelutável.

Revista Amazônia Jovem

O que restou do amor?

ANA CLARA SOARES

A Hipótese do Amor, livro de Ali Hazelwood, conta a história de Olive Smith, uma estudante de doutorado que acaba fingindo um relacionamento com o professor Adam Carlsen. O plano surge para convencer sua melhor amiga de que ela já superou um antigo ***romance*** e seguiu em frente. No entanto, aquilo que parecia ser apenas uma mentira começa a despertar sentimentos verdadeiros em ambos.

Mesmo em meio às inseguranças e às pressões acadêmicas, os dois encontram um no outro um ***refúgio seguro*** — um lugar onde podem tirar as máscaras e não precisam fingir perfeição o tempo todo. Ler essa obra mudou completamente a minha forma de enxergar o amor.

A história mostra como duas pessoas cheias de conflitos internos conseguem criar uma ***conexão genuína*** justamente porque aprendem, aos poucos, a serem verdadeiramente sinceras uma com a outra, construindo a relação sobre bases sólidas. E isso me fez refletir muito sobre os relacionamentos atuais e a maneira como são vistos. Hoje em dia, parece que as pessoas têm medo de sentir muito ou de ser intensas.

Demonstrar afeto, saudade ou carinho virou algo visto com vergonha, como se amar demais fosse ser "emocionado" ou se importar com alguém fosse sinônimo de humilhação. Por conta disso, a maioria das relações acaba se tornando rasa e superficial. As pessoas cultivam o desinteresse para parecerem fortes, evitam a vulnerabilidade e tratam o sentimento como algo supérfluo. Contudo, o livro retrata exatamente o oposto disso. Conexões verdadeiras surgem a partir do momento em que deixamos de transformar o afeto em orgulho ou indiferença.

Adam e Olive perceberam que ***amar exige vulnerabilidade***, entrega e a coragem de permitir que o outro enxergue nossas fragilidades. Além disso, a obra me fez entender algo fundamental: ***o amor nunca será perfeito***. Muitas vezes, criamos expectativas irreais sobre os relacionamentos e crescemos acreditando que o amor precisa ser exagerado, perfeito ou cinematográfico, sem conflito algum.

Revista Amazônia Jovem

Porém, a obra mostra que ***amar alguém significa enfrentar dúvidas, dificuldades, diferenças e momentos de insegurança***.

Afinal, o amor não é — e nunca será — a ausência de problemas; ele é a escolha de permanecer diante das adversidades, de continuar escolhendo o outro todos os dias, apesar das imperfeições. No fim, percebi que o problema não está em sentir demais, mas em viver em um mundo onde as pessoas acham que amar com intensidade é sinônimo de se humilhar.

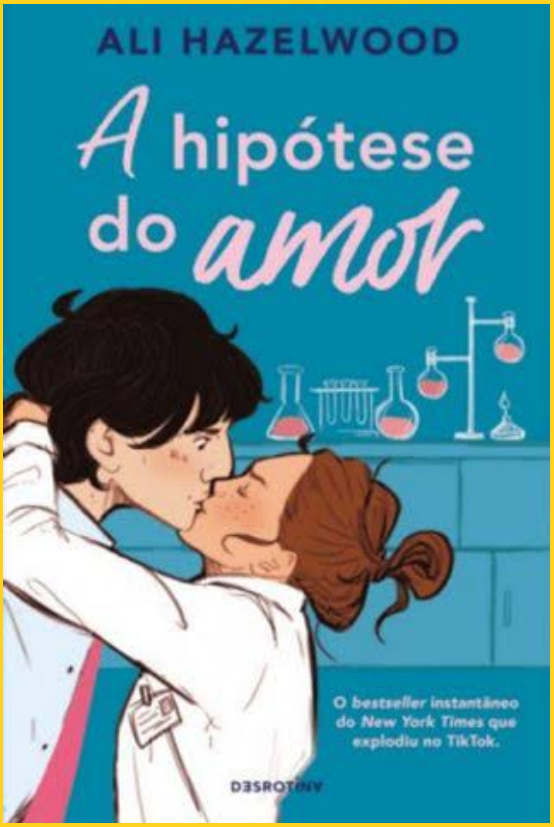
Talvez obras como essa sejam tão marcantes justamente porque nos lembram de algo que parece óbvio, mas que muitos tentam esconder: todo ser humano deseja e precisa ser amado de forma inteira e verdadeira.

Por isso, a maior lição que tiro é: ***nunca tenham medo de amar muito***. Sejam intensos e transborde amor, porque o desinteresse é um nojo, e sentir pouco apenas para parecer mais forte jamais será mais encantador do que amar de verdade.



Ana Clara estuda na Escola República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará.. Ela ama ler, escrever poesias, ouvir MPB e qualquer coisa relacionada a cinema. Seu maior sonho é se tornar médica e uma grande escritora.

Revista Amazônia Jovem



HAZELWOOD, Ali. A hipótese do amor. Tradução: Célia Correia Loureiro. Lisboa: Desrotina, 2022. 344 p.

Sinopse do Livro

A Hipótese do Amor é uma comédia romântica contemporânea ambientada no meio acadêmico da Universidade de Stanford. A obra combina o tropo clássico do "namoro de mentira" (fake dating) com o universo STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática).

Revista Amazônia Jovem

As mensagens subliminares da história 'Chapeuzinho Vermelho'

ANA LAURA DE AMORIM DO NASCIMENTO

Era uma vez uma menina conhecida pelo capuz vermelho que ganhara de sua avó. Certo dia, sua mãe pediu que ela levasse uma cesta de bolinhos para a vovozinha. Enquanto caminhava pela floresta, ***Chapeuzinho Vermelho*** encontrou um lobo pérfido, que a enganou, persuadindo-a a desviar-se pelo caminho que sua mãe a havia proibido de seguir para colher flores.

Enquanto isso, o lobo foi até a casa da avó, devorou-a e vestiu suas roupas para tomar o seu lugar. Pouco depois, Chapeuzinho chegou à residência, estranhou a aparência da suposta avó e pronunciou as célebres perguntas, sendo logo em seguida devorada pelo animal.

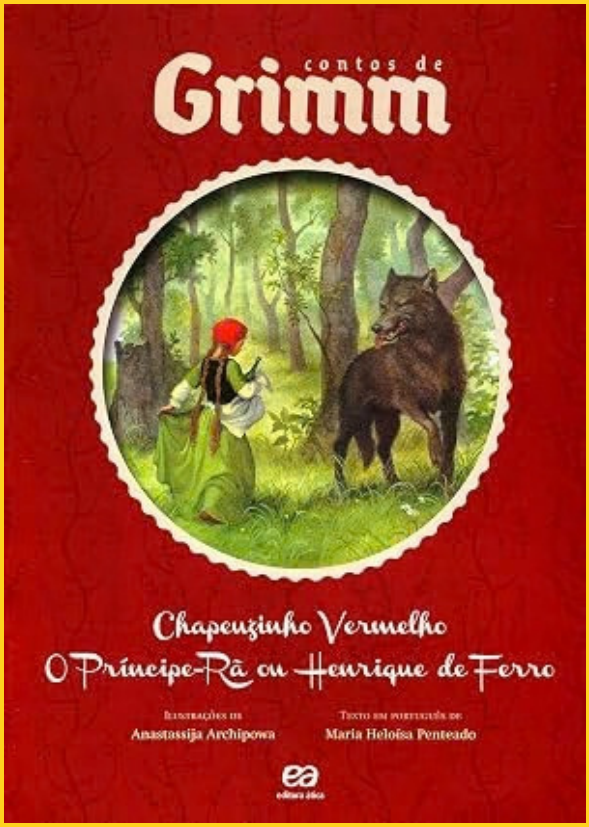
Por fim, apareceu um caçador, que matou o lobo e abriu-lhe a barriga, de onde saíram Chapeuzinho e a vovozinha sãs e salvas. O que mais me abalou no conto de Chapeuzinho Vermelho é que ele vai muito além do velho aviso de "não confie em estranhos"; a história traz lições profundas sobre o amadurecimento. Chapeuzinho cresce ao longo da narrativa, aprendendo a não confiar nos outros tão facilmente.

A trama também aborda a ***obediência***, visto que ela desobedeceu à mãe ao pegar o caminho desaconselhado. Mais do que isso, ***a história simboliza a delicada passagem da infância para a puberdade***: o lobo representa a tentação — algo ou alguém que a conduz ao erro ou à desobediência —, enquanto o caçador simboliza a figura que a resgata e a guia de volta ao caminho certo, salvando-a das armadilhas da vida.



Ana Laura de Amorim do Nascimento tem 14 anos e estuda na Escola República de Portugal, no bairro a Marambaia, em Belém do Pará. Ela gosta de escutar música, ler livros, ouvir e ler contos de terror.

Revista Amazônia Jovem



GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. Chapeuzinho Vermelho. Tradução e adaptação: Maria Heloisa Penteado. São Paulo: Ática, 2000. 16 p.

Sinopse do Livro

Chapeuzinho Vermelho é um dos contos de fadas mais célebres e difundidos da literatura infantil mundial, recolhido da tradição oral europeia e imortalizado pelos alemães Jacob e Wilhelm Grimm no século XIX.

Revista Amazônia Jovem

Kaíto: O garoto predestinado por sua tribo

ANA LUÍSA ALVES MONTEIRO



Ana Luísa Alves Monteiro tem 15 anos de idade, é estudante da Escola República de Portugal, no bairro a Marambaia, em Belém do Pará, aprendiz de uma empresa de segurança e trabalha com a responsabilidade social, atrás do bem-estar da sociedade. Também é estudante do Curso de Moda na Faculdade Unama.

O livro ***Desafios de Kaíto*** narra a história de um garoto indígena e de sua tribo. Na comunidade de Kaíto, havia uma ***tradição*** muito importante que passava de geração em geração entre as famílias. O menino foi escolhido pelos mais velhos após ***defender sua aldeia*** do ataque de uma cobra.

Depois disso, Kaitó passou a viver grandes aventuras e desafios ao lado do avô pelos rios da região.

Contudo, aquilo ia muito além de simples aventuras: tratava-se de ***transmitir os ensinamentos de sua tribo***, a valorização de sua ***cultura*** e o profundo ***respeito pela natureza***.
Além disso, o livro aborda temas fundamentais, como a ***desigualdade social***, o enfrentamento à ***xenofobia***, a ***opressão*** e o impacto do processo de ***colonização*** do Brasil.

Revista Amazônia Jovem



BRASIL, Assis. Os desafios de Kaíto. São Paulo: Editora do Brasil, 1985. 64 p.

Sinopse do Livro

Os Desafios de Kaíto é uma obra infanto-juvenil de resgate e valorização da cultura e das tradições dos povos originários do Brasil. Narrada de forma poética e sensível, a história acompanha a jornada de amadurecimento e aprendizado de um curumim chamado Kaíto.

Revista Amazônia Jovem

Um amor melhor do que nos filmes

ANA SOPHIA DOS SANTOS SANTIAGO

O livro que decidi escolher para esta redação vem de uma duologia, mas optei, em específico, pelo primeiro volume: ***Melhor do que nos Filmes***, da autora Lynn Painter, que retrata um romance adolescente. A obra fala sobre Liz Buxbaum, uma garota completamente apaixonada por romances clichês.

Quando seu antigo crush retorna, ela se vê diante da oportunidade de viver um romance digno de cinema. Para conquistá-lo, acaba se aproximando de Wes Bennett, seu antigo e implicante vizinho. Ao longo do tempo, porém, Liz percebe que ***o amor verdadeiro pode acontecer*** de maneira natural e ser muito melhor do que ela jamais poderia ter imaginado.

Durante a leitura, identifiquei-me com a protagonista em vários pontos, como o hábito de sonhar acordada e ***idealizar momentos especiais***. Uma lição importante que a narrativa me transmitiu é que nem sempre a vida seguirá um roteiro encantador e perfeito, mas isso não nos impede de vivermos algo inesquecível.

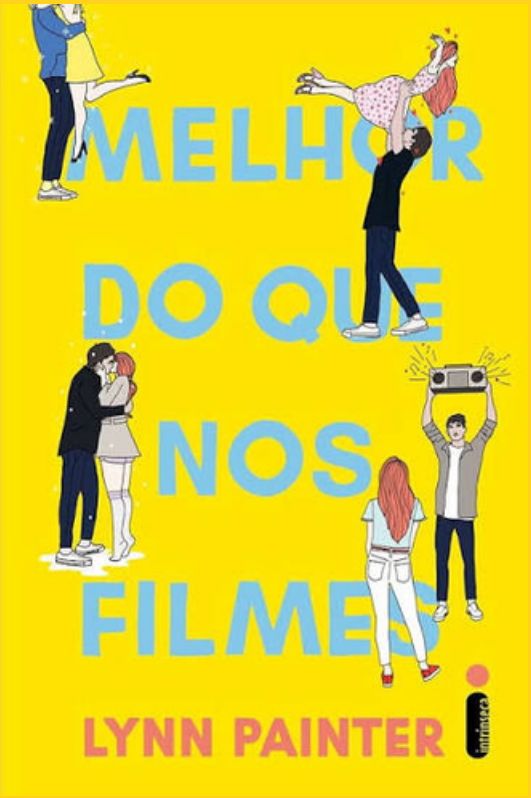
O livro também mostra a importância de enxergar as pessoas muito além das idealizações que criamos em nossa mente. Após terminar a obra, percebi que ***a realidade pode ser tão encantadora quanto nos filmes*** e que os melhores sentimentos não surgem de maneira forçada, mas de forma leve e natural.

A história me marcou não apenas pelo romance, mas também por falar de ***amizade***, amadurecimento e autenticidade. Por isso, ela ganhou um lugar inesquecível no meu mundo de leituras.



Ana Sophia dos Santos Santiago é estudante do 9º ano do Ensino Fundamental na Escola República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará. É uma menina alegre, animada, esforçada e apaixonada por músicas.

Revista Amazônia Jovem



PAINTER, Lynn. Melhor do que nos filmes. Tradução: Paula Di Carvalho. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2023. 352 p.

Sinopse do Livro

Melhor do Que Nos Filmes (Better Than the Movies) é uma comédia romântica jovem-adulta (YA) repleta de referências aos clássicos do cinema romântico dos anos 1990 e 2000. A obra utiliza o famoso recurso narrativo de "inimigos para amantes" (enemies to lovers) combinado à dinâmica do plano de conquista em dupla.

Revista Amazônia Jovem

Coragem e amizade em Harry Potter

ARTHUR AIRES

Quero falar do livro ***Harry Potter e o Cálice de Fogo***, em que Harry retorna a Hogwarts. Na trama, realiza-se um campeonato de magia entre os bruxos mais poderosos de cada escola. Mesmo sem ter se inscrito, Harry é selecionado misteriosamente para participar do perigoso Torneio Tribruxo.

Após enfrentar várias provas difíceis, ele descobre que tudo não passava de uma armadilha para trazer Voldemort de volta. No final, o Lorde das Trevas retorna ao poder, e Harry alerta a todos sobre o iminente perigo.

A grande lição que tirei de *Harry Potter e o Cálice de Fogo* é que ***a coragem é essencial***, especialmente nos momentos mais difíceis. Harry enfrentou inúmeros perigos, mas continuou lutando e fazendo o que era certo, mesmo sentindo medo. Além disso, a obra destaca ***o valor inestimável da amizade*** e da confiança naquelas pessoas que estão sempre ao nosso lado para ajudar.



Arthur Aires Moraes estuda na Escola República de Portugal, no bairro a Marambaia, em Belém do Pará. Ele gosta de maratonar filmes e séries.

Revista Amazônia Jovem



ROWLING, J. K. Harry Potter e a pedra filosofal. Tradução: Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. 264 p.

Sinopse do Livro

Harry Potter e a Pedra Filosofal é o primeiro volume da famosa saga de fantasia criada por J.K. Rowling. A obra marca o início da jornada do jovem bruxo e introduz o universo mágico que se tornou um fenômeno mundial da literatura infantojuvenil.

Revista Amazônia Jovem

O Príncipe, de Maquiavel

ARTHUR RIBEIRO CHAGAS DE JESUS



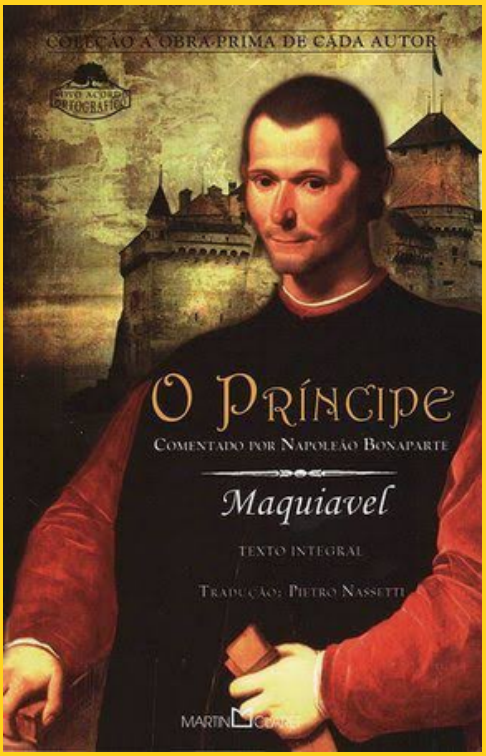
Arthur Ribeiro Chagas de Jesus é estudante do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola República de Portugal, no bairro a Marambaia, em Belém do Pará. Ele faz escolinha de futebol e, nas horas vagas, estuda e gosta de jogar bola.

O livro ***O Príncipe***, escrito por Nicolau Maquiavel, é uma das obras mais importantes da política. Naquela época, os governantes precisavam de conselhos para conseguir manter o poder. O livro aborda o ***realismo político***: a ideia de que, ***para alcançar ou manter o sucesso em um objetivo, é preciso fazer o que for necessário***, independentemente das consequências, pois quem governa deve estar disposto a tudo para conservar sua autoridade.

Isso demonstra a vertente de Maquiavel como um pensador realista, amplamente conhecido por mapear as regras do jogo político. Sua mentalidade estratégica era muito admirada por grandes líderes daquela época, uma vez que grandes decisões acarretam grandes consequências. Por isso, um governante precisa ser estratégico, especialmente diante de uma sociedade que exercia forte pressão sobre a política.

No fim, compreende-se que Maquiavel foi um pensador fundamental em um período difícil de se viver. É impressionante como uma obra tão antiga conseguiu revolucionar a política mundial, mostrando um ***lado estratégico*** e calculista voltado para a tomada de decisões e para a organização da sociedade.

Revista Amazônia Jovem



MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. Tradução: Leda Beck. São Paulo: Martin Claret, 2012. 184 p.

Sinopse do Livro

Escrito por Nicolau Maquiavel em 1513 e publicado postumamente em 1532, O Príncipe é tido como o tratado fundador da Ciência Política moderna. Redigido originalmente como um manual de conselhos dedicado a Lorenzo de' Medici (governante de Florença), o livro rompe com a tradição da filosofia política clássica e medieval ao analisar o poder não como ele deveria ser sob preceitos morais ou religiosos, mas como ele efetivamente opera na realidade prática (verità effettuale).

Revista Amazônia Jovem

O Pequeno Príncipe

CAMILA JAMILE

O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry, foi lançado em 1943, nos Estados Unidos, tendo sido escrito originalmente em francês.
A obra conta a história de um menino que vive em um pequeno planeta e viaja pelo universo em busca de outros mundos.

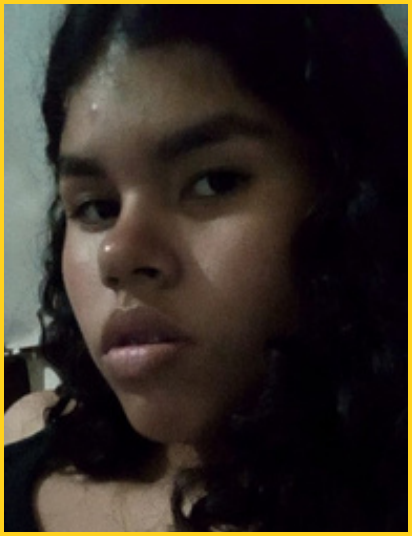
Nessa aventura, ele encontra vários adultos e fica surpreso e intrigado com os comportamentos diferentes deles, que muitas vezes parecem egoístas e exagerados demais.

Na história, o menino conhece um rei mandão, um homem vaidoso que vivia em busca de elogios, um bêbado que bebia para esquecer os problemas, um homem que contava estrelas sem parar, um trabalhador incansável e um geógrafo que estudava o mundo.

Esses encontros mostram como muitos adultos perdem a ***criatividade e a imaginação***, abandonando a ***simplicidade*** e a ***compaixão***, o que os torna duros demais consigo mesmos e frios em relação aos outros.

Contudo, a parte mais marcante para mim é a chegada dele à Terra e o encontro com a raposa, que se torna sua grande amiga. É ela quem ensina que, ao criarmos laços, tornamo-nos especiais uns para os outros, resumindo isso na célebre frase: ***"O essencial é invisível aos olhos"***.

Para mim, essa lição nos convida a fazer o bem ao próximo sem esperar nada em troca, tratando as pessoas com amor e simplicidade, independentemente de tudo.



Camila Jamile é uma jovem de 16 anos, estuda no 9º ano do Ensino Fundamental da Escola República de Portugal, no bairro a Marambaia, em Belém do Pará e cursa inglês.

Revista Amazônia Jovem



SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. O pequeno príncipe. Tradução: Rafael Arrais. Ilustrações do autor. São Paulo: Faro Editorial, 2020. 96 p.

Sinopse do Livro

Publicado originalmente em 1943, O Pequeno Príncipe é uma das obras mais lidas, traduzidas e cultuadas da literatura mundial. Escrito e ilustrado pelo aviador francês Antoine de Saint-Exupéry, o livro utiliza uma linguagem poética e aparentemente simples para abordar reflexões filosóficas profundas sobre a natureza humana, a amizade, o amor, a solidão e a perda do olhar ingênuo da infância na vida adulta.

Revista Amazônia Jovem

Antes que seja tarde

FLÁVIA FERNANDA DA ROCHA NASCIMENTO

No livro ***Cuide dos pais, antes que seja tarde***, Fabrício Carpinejar relata seus sentimentos após a perda dos pais e como passa a perceber a rapidez com que o ***tempo*** voa. Ao longo da obra, ele recorda histórias da infância e momentos simples vividos com a família, o que confere à leitura um tom de profunda sensibilidade.

Uma frase do livro que achei extremamente marcante diz: "Não quero mais ter razão na vida, só quero ter amor". Ela resume perfeitamente a mensagem que o autor tenta transmitir em toda a história.

O livro me fez refletir sobre a ***importância de aproveitar o tempo com quem amamos*** e de deixar de lado a razão ou o orgulho em discussões. Afinal, muitas vezes acreditamos que sempre teremos mais tempo, mas a realidade não é bem assim. Foi uma leitura que me emocionou bastante e que retrata de maneira muito sensível ***o amor e o valor dos pequenos momentos***.



Flávia Fernanda da Rocha Nascimento é estudante do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola República de Portugal, no bairro a Marambaia, em Belém do Pará. Ela tem 14 anos e, no seu tempo livre, gosta de fazer esportes e crochê.

Revista Amazônia Jovem



CARPINEJAR, Fabrício. Cuide dos seus pais antes que seja tarde. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018. 112 p.

Sinopse do Livro

Cuide dos seus pais antes que seja tarde é uma obra confessional e reflexiva do escritor Fabrício Carpinejar. Em tom de manifesto poético, o livro aborda a finitude, a velhice e a urgência de demonstrar afeto no convívio diário com os pais, propondo um olhar mais humano, atento e generoso para as relações familiares.

Revista Amazônia Jovem

As Crônicas de Nárnia e a descoberta da infatilidade

GABRIEL CASTRO LAGO



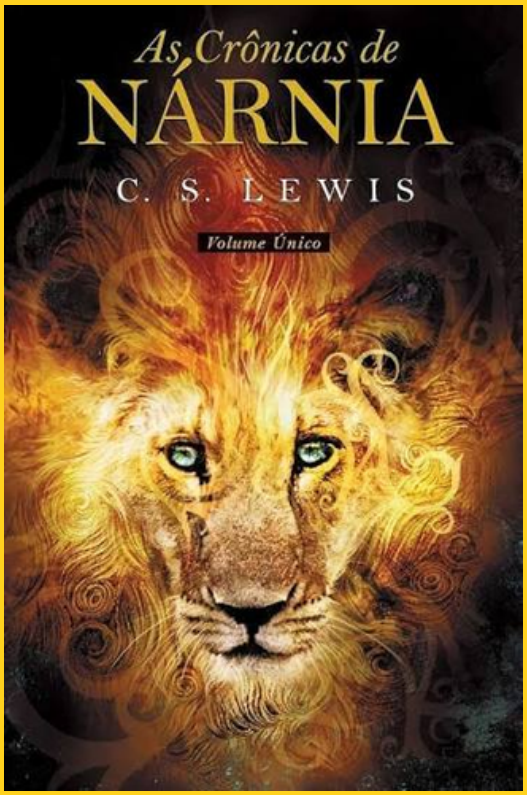
Gabriel Castro Lago tem 14 anos. É estudante do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola República de Portugal, no bairro a Marambaia, em Belém do Pará e gosta de dormir, ver anime, jogar jogos online e ler livros.

Esta história de ***As Crônicas de Nárnia*** se passa no período da Segunda Guerra Mundial. Um grupo de irmãos em Londres — Susana, Lúcia, Pedro e Edmundo — é enviado para o interior do país, para a casa de um velho professor.

Os dias se passam na residência até que, devido à antipatia da governanta (que não gostava de crianças e levava visitas para ver a casa), os irmãos decidem brincar de esconde-esconde, ficando Susana responsável por procurar. Depois de um tempo, Lúcia e seu irmão mais novo decidem se esconder em um velho guarda-roupa. Lúcia acha o móvel estranho, pois ele é fundo demais, e acaba saindo em um lugar tomado pelo inverno. Ela conta a novidade aos irmãos, mas nenhum deles acredita.

Posteriormente, todos acabam indo parar lá. O livro discute a ***diferença entre a mente infantil e a maturidade***, além de mostrar como a guerra é capaz de desestruturar a sociedade e os indivíduos em meio à tormenta.

Revista Amazônia Jovem



LEWIS, C. S. As crônicas de Nárnia. Tradução: Paulo Mendes Campos et al. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 752 p.

Sinopse do Livro

As Crônicas de Nárnia é a obra-prima da literatura fantástica e infantojuvenil criada pelo professor e acadêmico britânico C. S. Lewis. Reunindo sete histórias, a saga narra as aventuras de crianças do nosso mundo que são transportadas para Nárnia – uma dimensão mágica repleta de animais falantes, criaturas mitológicas e batalhas épicas entre o bem e o mal.

Guiadas por Aslan, o nobre e soberano Leão que criou aquele reino, as crianças enfrentam feiticeiras, tiranos e provações pessoais. A obra articula elementos das mitologias nórdica e greco-romana com reflexões filosóficas, morais e alegorias teológicas sobre coragem, sacrifício, lealdade e maturidade.

Revista Amazônia Jovem

A minha amizade com Anne Frank

GIOVANNA PAIXÃO FARIAS

O ***Diário de Anne Frank*** foi um dos primeiros livros que li e, sem dúvida, o que mais me marcou. Nele, uma jovem judia chamada Annelies Marie Frank registrava seus sentimentos mais profundos. Ela ganhou o diário em seu aniversário de treze anos e viveu o período da ***Segunda Guerra Mundial***. Certo dia, relatou o momento em que precisou fugir com sua família para o anexo secreto, onde passou dois anos escondida junto com os seus e com a família Van Daan.

Enquanto estavam lá, Anne falava abertamente sobre o ***medo***, as ***inseguranças*** e as ***brigas cotidianas***. O diário era seu refúgio em meio à guerra e à solidão da adolescência. Ela o apelidou de "Kitty", escrevendo que desejava ter uma amiga de verdade, com quem pudesse contar e desabafar sobre o que sentia. Na juventude, passamos por constantes dúvidas sobre quem somos, quem iremos ser e quem queremos ser. Em uma de suas páginas, Anne falou sobre seu interesse por garotas, de como ficava maravilhada com a beleza feminina e como não conseguia conter a vontade de beijá-las.

Ela contou que, em uma festa do pijama, beijou uma amiga por curiosidade e atração, mostrando que, como qualquer adolescente, Anne buscava se entender.
Mais tarde, ela viveu uma paixão por Peter, o filho dos Van Daan, escrevendo sobre seus sentimentos e mencionando os elogios dele, como quando comentava sobre suas covinhas. Eles se gostaram muito, mas, como todo amor na adolescência, Anne carregava dúvidas e o medo de que o sentimento de Peter fosse superficial ou momentâneo. Ainda assim, aquele afeto representou um momento de ternura e felicidade em meio ao caos da guerra. A sensação de intimidade com a obra é tanta que nos faz sentir parte da vida dela; a leitura nos emociona profundamente, como se fôssemos realmente suas amigas.

Esse livro foi essencial para o meu próprio amadurecimento. Sendo uma garota bissexual, sempre tive medo de ser quem sou, mas, ao ler as palavras dela, percebi que não há mal nenhum nisso. Inspirada por Anne Frank — que dizia que ***"o papel tem mais paciência que as pessoas"***, o que é uma grande

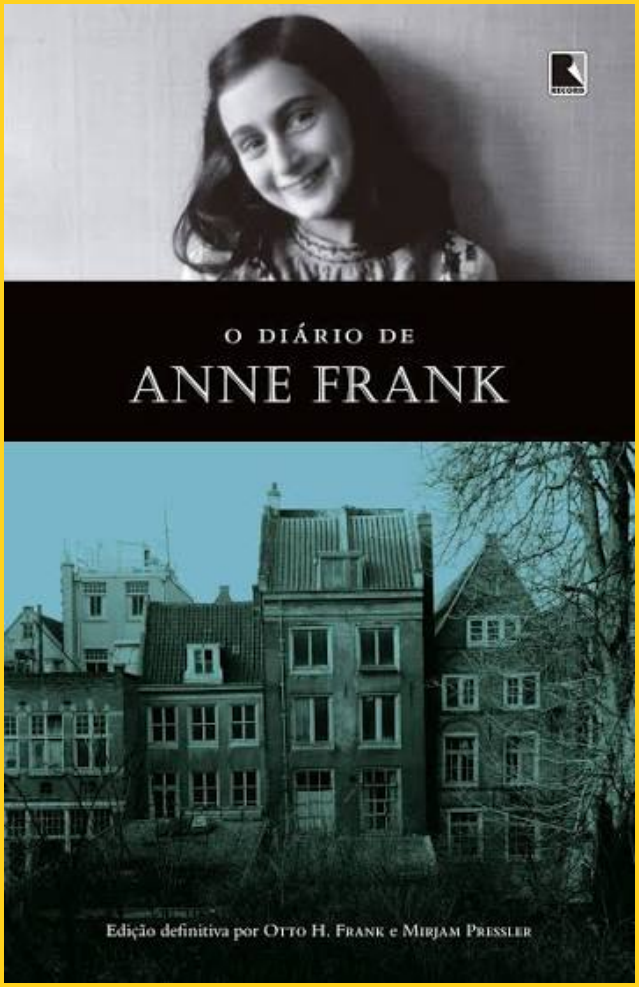
Revista Amazônia Jovem

verdade —, comecei a escrever. Quando somos adolescentes, muitas vezes não nos sentimos escutadas ou compreendidas, sendo rotuladas injustamente como "ingratas" ou "mimadas", o que nos obriga a lidar com tudo em silêncio por falta de confidentes. Anne falava muito sobre essa ***solidão típica da juventude***, e foi por isso que a obra marcou tanto a minha vida. Assim como ela, também quero ser escritora, amar e ser amada, compreendendo que esse é um dos ***sentimentos mais complexos e bonitos da experiência humana***.



Giovanna Paixão Farias tem 14 anos e é estudante do Ensino Fundamental, na Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará. Ela ama ler e escrever, ouvir MPB, rock, pop e rap. Adora diferentes tipos de cultura e subculturas, de política e livros que contam fatos históricos. É apaixonada por culinária, moda, estilos alternativos, tais como o gótico, scene, emo, gyaru. Seu maior sonho é se tornar uma escritora e advogada.

Revista Amazônia Jovem



FRANK, Anne. O diário de Anne Frank. Tradução: Alves Calado. Edição definitiva. Rio de Janeiro: Record, 2019. 352 p.

Sinopse do Livro

O Diário de Anne Frank é um dos documentos históricos e literários mais importantes do século XX. O livro reúne os escritos pessoais mantidos pela jovem judeu-alemã Anne Frank entre 12 de junho de 1942 e 1º de agosto de 1944, cobrindo o período em que sua família viveu escondida para escapar da perseguição nazista durante a Segunda Guerra Mundial.

Revista Amazônia Jovem

Ágape em João

HELOISA NOGUEIRA

O ***Evangelho de João*** é um livro em forma de poesia que inspira. Entre metáforas de luz, água e pão, ele revela um ***Deus*** que se faz ***presente e próximo***. Um de seus versículos mais doces está em João 3:16: "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho". Trata-se de um trecho que acolhe, cura o medo e dá nome ao amor, trocando a condenação por um abraço.

Quem lê compreende que é visto, querido e amado. O medo recua e ***o propósito renasce***. Esse amor não cobra, apenas convida; é uma promessa que sustenta noites longas e recomeços frágeis. O texto ecoa profundamente e fala direto à sede da alma. Mais adiante, o amor de ***Jesus*** reaparece em João 21:15, quando Ele pergunta a Pedro: "Tu me amas?" — ou melhor, "Pedro, tu me ages?", referindo-se ao ***amor ágape***, de entrega total.

Pedro, após as três negações, respondeu com "philia", o amor de amigo. Jesus insiste até curar a culpa do discípulo, provando que ***o amor não desiste, mas reconstrói***. Assim, João tece a fé com beleza. Ler este livro é descobrir que poesia e eternidade se encontram.
É ser lembrado de que somos amados antes mesmo de amar de volta. Esse amor me encontrou, e tudo se fez novo.



Heloisa Silva Nogueira tem 14 anos e estuda no 9.º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará. Ela gosta de dança contemporânea, escuta MPB, treina Muay Thai e, futuramente, pretende se tornar fuzileira naval.

Revista Amazônia Jovem



OHDEN, Huberto (trad.). O Evangelho de João. São Paulo: Martin Claret, 2005.

Sinopse do Livro

"O Evangelho de João" (o quarto evangelho do Novo Testamento) diferencia-se substancialmente dos evangelhos sinópticos (Mateus, Marcos e Lucas) por sua abordagem profundamente teológica, poética e filosófica sobre a vida e a missão de Jesus Cristo.

Traduzido diretamente do grego original pelo filósofo, teólogo e educador brasileiro Huberto Rohden, o texto ganha uma perspectiva universalista e espiritualista. Rohden busca despir o texto de construções dogmáticas puramente formais para resgatar a essência mística da mensagem crística.

Revista Amazônia Jovem

A fúria Mortífera

ISABELLA MOURA



Isabella Paixão Moura, tem 14 anos e estuda no 9.º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará. É aluna do PROFESP e pretende ser fuzileira naval ou polícia da ROTAM. Ela ama se aventurar cada vez mais e quer crescer para se formar e finalmente dar orgulho para a avó e para os pais dela.

O livro ***Nós três***, de Lygia Bojunga, narra a história de três personagens cujos destinos se cruzam: Mariana, uma escultora de pedras que vive isolada; Rafaela, filha de uma amiga de Mariana que passa as férias com ela; e Davi, um marinheiro que perdeu um dos braços em um acidente.

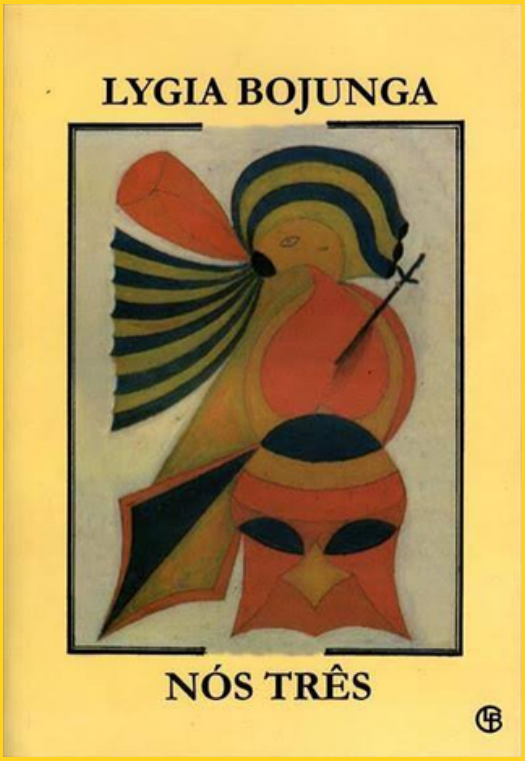
Tudo começa quando Rafaela, em um passeio pela praia, conhece Davi e o leva para a casa de Mariana. O marinheiro rapidamente se encanta pela artista, e os dois iniciam um relacionamento.

No entanto, a relação logo desmorona devido à forte possessividade de Mariana, que contrasta com a serenidade de Davi. Além disso, a rotina itinerante do marinheiro — inerente à sua profissão — fere a insegurança da escultora, que não suporta a ideia de ser deixada.

Tomada por um ***impulso de fúria*** ao antecipar a partida de Davi, Mariana o assassina. Rafaela testemunha a cena e, profundamente chocada com o crime e inconsolável pela perda daquele a quem era muito apegada, decide romper definitivamente com a amiga.

Devastada pelas próprias ações, Mariana entra em colapso mental, abandona a escultura e foge para o mar a bordo de um barco, desaparecendo. Rafaela, por sua vez, retorna para casa carregando o peso de um trauma severo. Apesar de sua atmosfera densa e sombria, a obra é uma ***reflexão profunda sobre os perigos do amor possessivo***, as marcas de traumas na infância e a solidão como forma de punição.

Revista Amazônia Jovem



BOJUNGA, Lygia. Nós três. 4. ed. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2005. 146 p.

Sinopse do Livro

Setado em uma praia isolada do litoral brasileiro, o romance gira em torno do encontro de três figuras marcantes: Rafaela, uma menina que passa férias no local; Mariana, uma artista plástica que optou pelo isolamento e pela solidão; e Davi, um homem itinerante de espírito livre. A aproximação entre eles desdobra-se em um triângulo de afetos e paixão que rapidamente deriva para o sentimento de posse, ciúme e obsessão. Acompanhado pela ótica sensível da infância, o enredo confronta o leitor com a fragilidade das relações humanas, tratando da finitude e da perda sem concessões ou sentimentalismos fácil. É considerado uma das obras mais intensas e poeticamente densas da trajetória literária de Lygia Bojunga.

Revista Amazônia Jovem

O Poder da Leitura

ISAAC WILLIAN DE CARVALHO QUARESMA

O livro que escolhi foi ***João e Maria***, dos Irmãos Grimm. Decidi falar sobre esse conto porque já o conhecia e sempre o achei fascinante. A história fala sobre dois irmãos que acabam se perdendo na floresta. Lá, eles passam por várias dificuldades e precisam encontrar um jeito de voltar para casa.

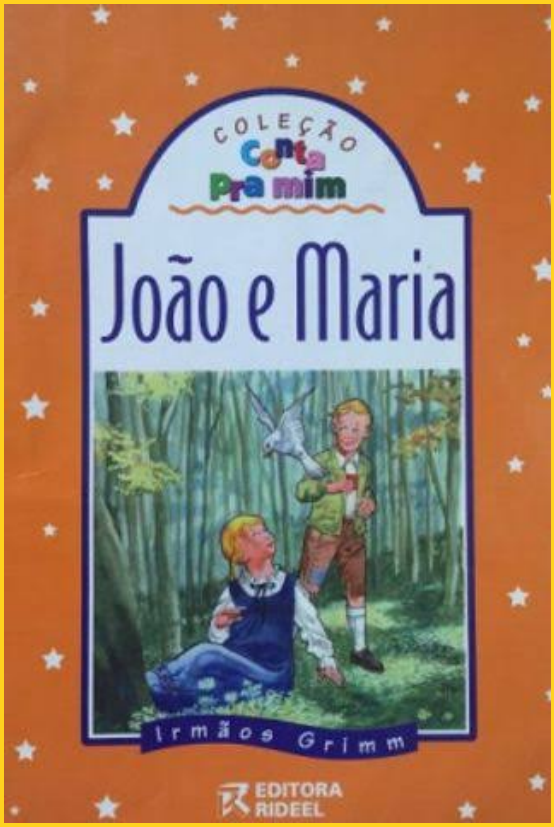
No caminho, encontram uma casa feita de doces, mas logo descobrem que tudo não passa de uma armadilha. Um dos grandes ensinamentos que levei dessa história é a importância de mantermos a ***união com as pessoas que amamos***. Outra lição valiosa é que ***não devemos acreditar em tudo apenas pela aparência***, pois é preciso pensar bem antes de confiar em alguma coisa. Essa leitura tem um significado muito especial. Ela mostra que, mesmo quando tudo parece desafiador, ainda é possível continuar lutando e procurar uma saída, pois as dificuldades fazem parte da vida e desistir nem sempre é a melhor escolha.

No fim, a história reforçou ***o valor de estar perto de quem nos ajuda*** e me fez entender, de vez, que ***nem tudo é o que parece*** no começo.



Isaac Willian é estudante da no 9.º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará. Ele gosta de música e, principalmente, de futebol. Ele tem 14 anos e está no nono ano.

Revista Amazônia Jovem



GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. João e Maria. São Paulo: Rideel, 2010. 16 p.

Sinopse do Livro

Perdidos na floresta após serem abandonados por sua família miserável, os irmãos João e Maria encontram uma irresistível casa feita inteiramente de doces. Ao entrar, são capturados por uma bruxa malvada que planeja devorá-los. Usando de esperteza e coragem, as crianças conseguem enganar a vilã, vencê-la e retornar para casa em segurança trazendo valiosos tesouros.

Revista Amazônia Jovem

Meu mangá favorito!

JÚLIA CALDAS

Vou falar sobre o meu mangá favorito, ***Amor Doce***. A obra foi inspirada no jogo de mesmo nome lançado em 2010, que conquistou o coração de muitos fãs e fez tanto sucesso que logo ganhou uma adaptação em mangá. À primeira vista, a história parecia apenas um clássico ***romance escolar***. Uma garota nova chega à escola e passa a lidar com os dramas diários, ficando dividida entre rapazes de personalidades totalmente diferentes: desde o rebelde Castiel, passando pelo certinho Nathanael, até o misterioso Lysandre. Porém, conforme as páginas passam, a ***narrativa*** se aprofunda e se torna ***um espelho muito real das inseguranças da juventude***.

Mas, afinal, o que aprendi com essa leitura? A história me deixou muitos ***ensinamentos valiosos***. Além dos clichês românticos, ela me mostrou a complexidade das relações humanas, o ***valor da identidade*** e da ***autoestima***, e a importância da ***amizade*** nos momentos de crise. Para mim, ler esse mangá foi uma viagem nostálgica e, ao mesmo tempo, um exercício de reflexão sobre os altos e baixos da adolescência. A obra me ensinou que errar faz parte do processo, que ***os corações partidos se curam*** e que crescer é, essencialmente, ***aprender a fazer escolhas***.



Júlia Caldas é estudante no 9.º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará. Ela gosta muito de sair, comer, fazer compras, e escutar música.

Revista Amazônia Jovem



CHINOMIKO; BOSCHAT, Stephan; XIAN NU STUDIO. Amour Sucré: tome 1: Le SMS mystère. Talence: Akiléos, 2012. 200 p.

Sinopse do Livro

Lynn, a aluna do colégio Sweet Amoris, quer organizar uma festa de aniversário inesquecível. Porém, seus planos entram em colapso quando ela perde o próprio celular e mensagens confidenciais vão parar em mãos erradas. Chantageada por um remetente anônimo, Lynn precisa agir rápido e interagir com seus colegas – como Nathaniel, Castiel e Lysandre – para recuperar o aparelho e evitar que seus segredos sejam expostos por toda a escola.

Revista Amazônia Jovem

Provérbios: Saberes da vida

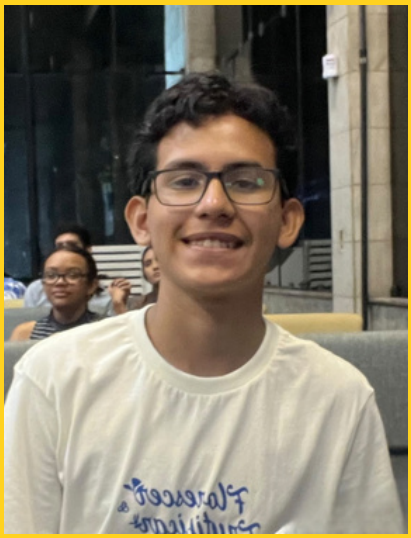
KAUÃ PATRICK

Eu escolho o livro de Salomão, chamado ***Provérbios***, por causa de seus grandes ***ensinamentos e reflexões*** sobre como ***viver em santidade*** e com ***valores***. Escrito em sua grande parte pelo Rei Salomão, o livro traz orientações sobre sabedoria, comportamento humano e a condução da vida.

Esse livro das ***Sagradas Escrituras*** me chama bastante atenção pelo modo como Salomão escreve e fala, lembrando muito um pai que dá conselhos ao filho sobre como viver uma existência justa e sábia. Por meio dele, consigo ver o próprio ***Deus*** nos aconselhando, como filhos Seus, a vivermos dignamente e mais próximos d'Ele. Assim como toda a ***Bíblia Sagrada***, Provérbios permanece totalmente atual para o nosso cotidiano.

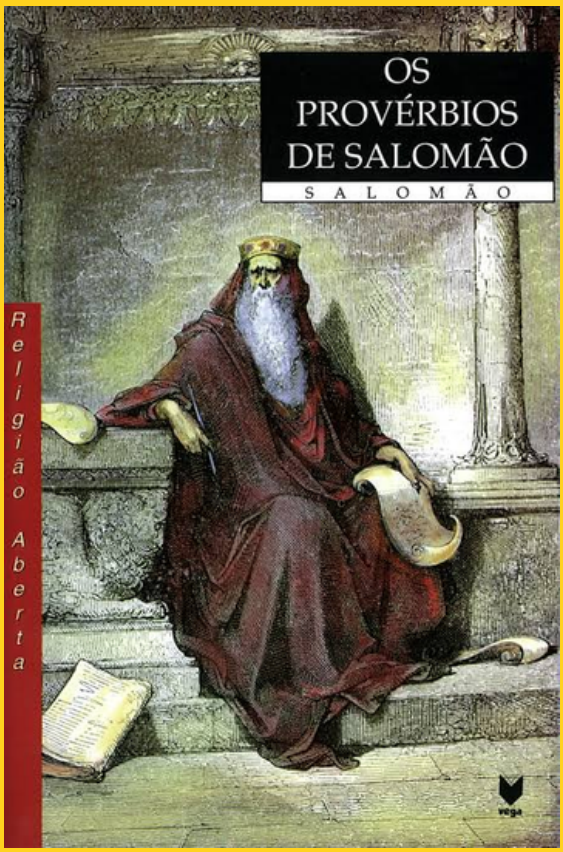
A obra ***diferencia a pessoa tola da sábia***, destacando que nossas escolhas trazem consequências importantes para o futuro. Além disso, o que mais me atrai é que o livro nos ensina a verdadeira sabedoria, que envolve o respeito e o temor a Deus.

Ele também nos orienta a sermos ***homens e mulheres íntegros***, com atitudes e valores como ***pensar antes de falar***, evitar más companhias e agir com paciência. Ou seja, embora seja um texto sagrado, ele oferece conselhos práticos e aplicáveis ao dia a dia. Afinal, a Bíblia não é apenas um livro religioso, mas um manual sobre como viver com justiça, lealdade e fraternidade, aprendendo a ***amar e a respeitar o próximo***.



José Vinicius Correa de Souza, é estudante no 9.º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará. Ele gosta de ficção e costuma analisar situações do dia a dia.

Revista Amazônia Jovem



SALOMÃO (Rei de Israel). Os provérbios de Salomão. São Paulo: Vegas, 2021. 128 p.

Sinopse do Livro

Os Provérbios de Salomão reúne uma valiosa coleção de aforismos, conselhos práticos e ensinamentos morais atribuídos historicamente ao Rei Salomão, reconhecido por sua célebre sabedoria no antigo Reino de Israel.

Revista Amazônia Jovem

O outro lado da vida por meio da leitura

KETLEEN TENÓRIO



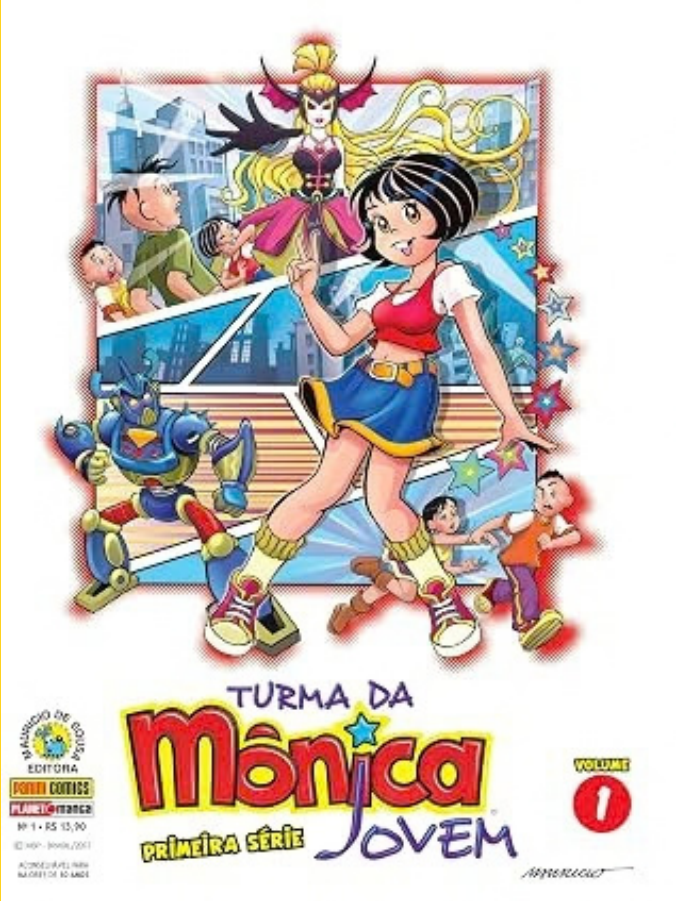
Ketleen Nayane Almeida Tenório, estudante do 9.º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará. É uma menina risonha, cheia de sonhos e objetivos. Ama ouvir músicas e compartilhar momentos agradáveis com as pessoas que ama.

Eu nunca fui uma pessoa tão focada em leitura, porém há um livro — ou melhor, um ***gibi*** especificamente — que me marcou desde a infância. A revista ***Turma da Mônica Jovem***, criada por Mauricio de Sousa e lançada em agosto de 2008, foi algo muito especial. Lembro que ganhei essa edição de uma das minhas tias há cerca de seis anos, e ela realmente deixou uma marca em mim.

Esse gibi funcionou quase como um ***"preparatório" para a minha adolescência***. Ele me mostrou um lado da vida que eu ainda não conseguia enxergar há seis anos: o momento em que deixamos de ser crianças. A história vai muito além do formato clássico da Turma da Mônica que conhecemos; ela discute a ***pré-adolescência*** e a ***juventude*** dos personagens, mostrando quando eles percebem que a vida vai muito além das brincadeiras, que é preciso ter mais ***responsabilidade*** e que precisamos nos preocupar com os estudos e com o nosso futuro.

Ler esse gibi fez com que todas as preocupações que acompanham essa fase ficassem mais suaves e um pouco menos assustadoras. Sinto que é exatamente por isso que ele me marcou tanto no passado e continua marcando até hoje.

Revista Amazônia Jovem



SOUSA, Mauricio de. Turma da Mônica Jovem: nº 1: Eles cresceram!. Barueri: Panini Comics, 2008. 128 p.

Sinopse do Livro

Turma da Mônica Jovem é uma releitura dos clássicos personagens criados por Mauricio de Sousa, agora com 15 anos e apresentados no estilo estético e narrativo dos mangás japoneses (quadrinhos P&B lidos da esquerda para a direita).

Revista Amazônia Jovem

(Os contos de Beedle, o Bardo):
tudo que eu diria se tivesse nove anos

LUCIANNA LARANJEIRA SANTOS

A leitura é capaz de mudar nosso jeito de pensar. Diante disso, descobrimos que quase todo mundo tem um livro que nos faz ver certas coisas com outros olhos — e eu tenho o meu. ***Os contos de Beedle, o Bardo***, escrito por J. K. Rowling, é uma obra que apresenta histórias impactantes e envolventes.

Entre elas, "Babbitty, o coelho e seu toco gargalhante" e "O conto dos três irmãos" foram os que mais me chamaram a atenção. Como mencionei, a leitura transforma o nosso olhar; e, como leio esse livro desde os nove anos, ele tem um significado enorme para mim. O que me fascina em "Babbitty, o coelho e seu toco gargalhante" é a forma como a fantasia aborda temas como ***mentira, arrogância e sabedoria***. Na narrativa, surge um charlatão que engana um rei tolo — movido apenas por arrogância e sede de poder —, fingindo ser um grande mágico.

O rei logo o nomeia seu professor de magia. Entretanto, Babbitty, uma lavadeira astuta e sábia que vive em um casebre no fundo do palácio, percebe a farsa e acaba revelando toda a verdade.

Ela faz isso de maneira hilária, injetando humor em uma crítica ácida sobre pessoas que buscam riqueza e reconhecimento por meio da mentira. Sob essa perspectiva, o conto traz uma ***reflexão*** intensa.

Tenho certeza de que a Lucianna de nove anos já conseguia captar isso, pois a história me trouxe ensinamentos valiosos que continuam relevantes até hoje. ***É um livro repleto de mistérios e ensinamentos sábios***, assim como se vê no final da jornada do caçula no conto dos três irmãos: o mais sagaz entre eles, que sobreviveu até seu último segundo e, após deixar um legado, foi em direção à luz de mãos dadas com sua velha amiga, a Morte.

Na minha opinião, todos deveriam ler este livro. Ele me cativou por tantos anos e continua me cativando. Cada vez que abro suas páginas,

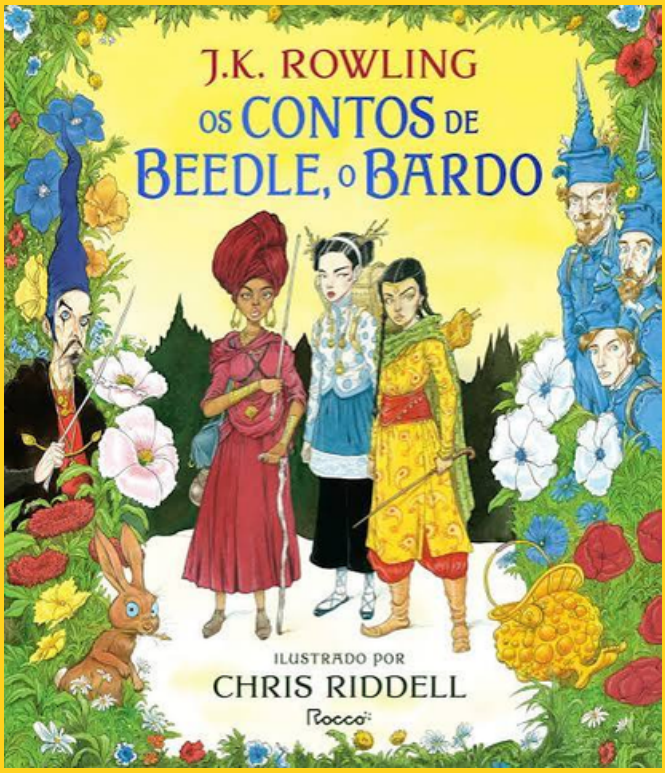
Revista Amazônia Jovem

mesmo o lendo desde a infância, parece que é a primeira vez. ***A literatura tem mesmo o poder de transformar pensamentos*** e nos deixar ensinamentos que levamos para a vida toda. Como dizia ***Paulo Freire***, "a leitura do mundo precede a leitura da palavra". Escrever sobre este livro de conforto — que ganhei da minha irmã mais velha, que ama tanto a literatura — me realiza profundamente. É muito satisfatório ler hoje e continuar esse legado de afeto e leitura que minha irmã me inspirou.



Lucianna Laranjeira Santos tem 14 anos e é estudante da Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará. Ela gosta de aprender coisas novas, de compartilhar momentos com os seus amigos sendo sempre positiva, alegre, escutando música e fazendo exercícios físicos.

Revista Amazônia Jovem



ROWLING, J. K. Os contos de Beedle, o bardo. Tradução: Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2008. 128 p.

Sinopse do Livro

Os Contos de Beedle, o Bardo é uma coleção de cinco fábulas populares do universo mágico de Harry Potter, apresentadas como a tradução feita por Hermione Granger a partir das runas antigas originais escritas no século XV. A obra traz ainda notas e comentários críticos deixados pelo professor Alvo Dumbledore, que analisam o contexto histórico, mágico e moral de cada história. Ao contrário dos contos de fadas ocidentais tradicionais, onde a magia costuma resolver os problemas dos heróis, nos contos de Beedle o uso irresponsável da magia frequentemente traz consequências desastrosas.

Revista Amazônia Jovem

A Porta que nunca fecha

MARIA EDUARDA DE SOUSA DE ANDRADE

O poder da esperança: Segredos do bem-estar emocional, dos psicólogos Lilian Melgosa e Michuslen Bergus, mistura ***vivência***, ***psicologia e espiritualidade*** para falar de uma só coisa: saúde mental.

O título da obra já nos conduz à ideia central do Capítulo 1, de que a esperança não é apenas um tema religioso. O psicólogo ***Viktor Frankl***, citado no livro, afirma que quase todos os sobreviventes dos campos de concentração nazistas se salvaram porque mantiveram a esperança da libertação até o fim.

Eles não aceitaram pensar que aquilo era o fim de seus dias e se concentraram na esperança de serem libertados algum dia. ***Este livro me fez refletir***: se a minha mente tem a capacidade de me destruir, ela também tem o poder de me salvar. É necessário aceitar que os desafios fazem parte da vida, e isso é tão importante quanto crer na possibilidade de um recomeço. Essa é a essência da ***esperança***.



Maria Eduarda tem 16 anos e estuda no 9.º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará. Seus passatempos são: ouvir músicas, escrever e consumir conteúdos filosóficos.

Revista Amazônia Jovem



MELGOSA, Julian; BORGES, Michelson. O poder da esperança: segredos para encontrar paz e equilíbrio emocional. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018. 96 p.

Sinopse do Livro

O Poder da Esperança é um livro voltado para a saúde mental e o bem-estar emocional no mundo contemporâneo. Frente ao crescimento alarmante de transtornos como ansiedade, depressão, burnout, estresse e insônia, a obra oferece um guia prático que une a psicologia aplicada a princípios espirituais e de estilo de vida.

Revista Amazônia Jovem

A escolha de se mostrar vulnerável

NAELLY KLEANNY S. DA SILVA



Naelly Kleanny S. da Silva, tem 14 anos e estuda no 9.º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará. Ela gosta de ler, ouvir música, atuar e dançar. Já participou da Revista Amazônia Jovem, 10ª edição - Bullying: desafios e soluções. É uma menina estudiosa.

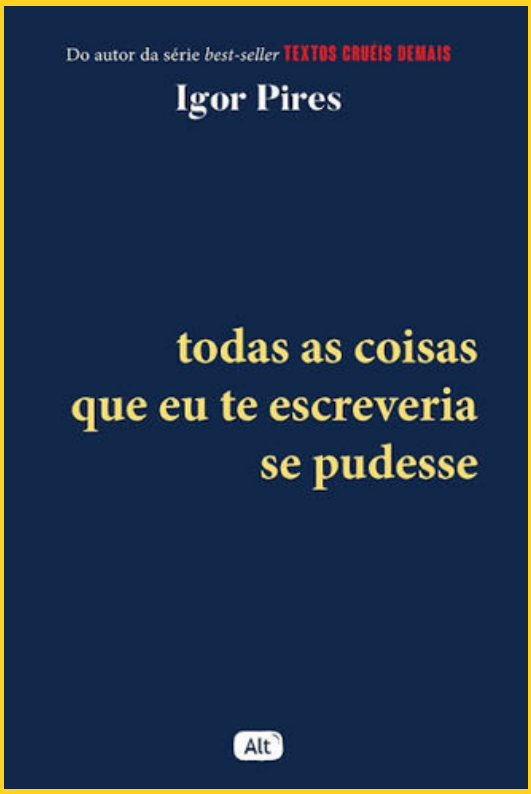
O livro que escolhi é ***Todas as coisas que eu te escreveria se pudesse***, de Igor Pires. A obra aborda um relacionamento que não aproveitou todo o tempo que teve junto, e uma frase que achei profunda e interessante foi: "É sobre a coragem de ser vulnerável e a necessidade de aceitar que a cura de um coração partido é um processo não linear".

Isso me fez mudar a perspectiva sobre o amor. Ele não é apenas aquele mundo colorido em que duas pessoas se amam intensamente; na verdade, amar é mostrar-se vulnerável a quem se ama, é confiar em alguém que tem o poder tanto de te curar quanto de te destruir.

É como entregar uma arma carregada, apontada para você, e ter fé de que a pessoa não vai atirar. Essa vulnerabilidade mostra que ***nem tudo é o que parece***. E isso não se aplica apenas aos relacionamentos amorosos, mas também às famílias e às amizades: nada é perfeito.

Essa reflexão nos ensina que ***precisamos ver além das aparências e dos sorrisos***, percebendo o que está oculto por trás das cortinas. Para mantermos a esperança, devemos escolher bem a pessoa certa — não por termos certeza absoluta do futuro, mas por decidirmos apostar no amor com consciência.

Revista Amazônia Jovem



LUCÃO. Todas as coisas que te escreveria se pudesse. Rio de Janeiro: Alt, 2023. 208 p.

Sinopse do Livro

Todas as coisas que te escreveria se pudesse é uma coletânea de poemas, crônicas breves e aforismos do escritor e publicitário Lucão. Famoso por seus versos curtos e afetivos nas redes sociais e na literatura contemporânea brasileira, o autor reúne nesta obra uma cartografia dos sentimentos não ditos e das cartas que nunca chegaram ao seu destino.

Revista Amazônia Jovem

Quando tudo começou a fazer sentido

MARIA VITORIA

Minha vida era completamente perdida e eu me sentia totalmente vazia, tentando preencher esse vazio com coisas mundanas e pessoas rasas. Tudo mudou, no entanto, quando li a ***Bíblia***. Foi aí que percebi que o único capaz de transformar tudo aquilo era o homem que é citado várias vezes, mas não escreveu nenhuma palavra: aquele que amou a todos e foi luz na vida de quem só queria ser escuridão.

O versículo de 2 Coríntios 5:17 foi, com certeza, o que marcou a minha vida. No dia 26/04/2026, ele veio à minha mente quando eu estava dentro daquela água sagrada, prestes a ouvir: "Eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo".

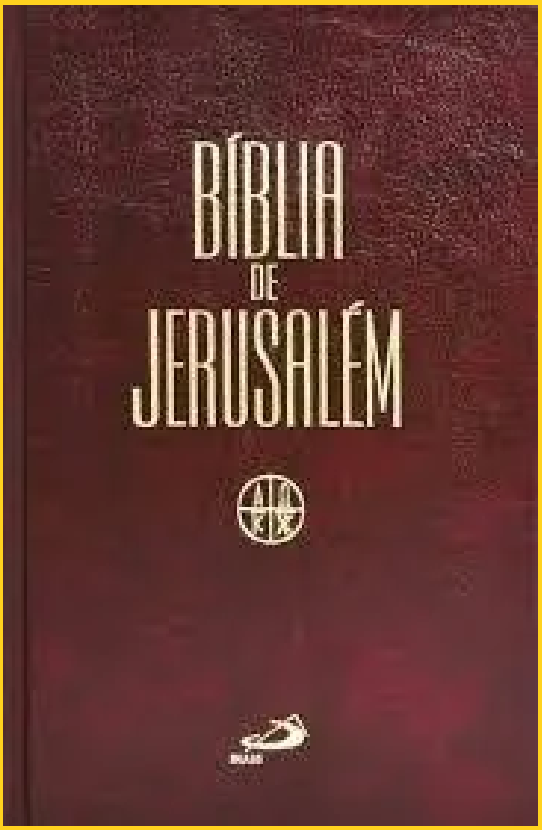
Jesus mudou a minha história com o seu amor, e foi na cruz que Ele provou isso. ***Ele deixou seus ensinamentos no livro mais lindo e puro que já li em toda a minha vida***. Depois de tudo o que passei, hoje tenho uma vida em ***Cristo*** e recentemente vivi a realidade de 2 Coríntios 5:17, que diz: "***Assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo***".

Escritas pelo apóstolo Paulo, as ***Cartas aos Coríntios*** trazem orientações práticas sobre o ***casamento***, a ordem nos ***cultos*** e o uso correto dos ***dons espirituais***, além de defenderem a ***ressurreição de Cristo*** como o pilar central e essencial da fé da igreja.



Maria Vitória tem 14 anos. É estudante do 9.º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará, e, no seu tempo livre, gosta de pintar, ouvir música e ler.

Revista Amazônia Jovem



BÍBLIA. Bíblia de Jerusalém. Tradução de Gilberto da Silva Gorgulho, Ana Flora Anderson e Luiz Fernando Jardim. Nova edição revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002. 2200 p.

Sinopse do Livro

A Bíblia de Jerusalém é amplamente reconhecida mundialmente como uma das edições mais respeitadas, rigorosas e influentes para o estudo teológico, acadêmico e literário das Escrituras Sagradas. Produzida originalmente pela prestigiada École Biblique et Archéologique Française de Jérusalem (Escola Bíblica e Arqueológica Francesa de Jerusalém), a obra combina a tradução direta dos textos originais (hebraico, aramaico e grego) com um denso aparato crítico e histórico.

Revista Amazônia Jovem

Moacyr Scliar: Nós, os pistoleiros, não devemos ter piedade

NYCOLLAS KÁSSIO DE SOUSA DE MEDEIROS

A história começa em um pequeno bar no Texas, em 1880. Um terrível pistoleiro está bebendo uísque, carregando o remorso de seu passado sangrento e cheio de mortes. A paz desse pistoleiro solitário logo é quebrada com a abertura da porta: era um mexicano chamado Alonso. Alonso demonstra total desrespeito ao apelidar o pistoleiro de "gringo". O gringo tenta ignorar a provocação, pois não quer mais matar ninguém, mas os dois acabam combinando um duelo para o amanhecer do dia seguinte.

O gringo vai para seu hotel e fica pensando nas consequências daquela fatalidade, lamentando: "Pobre mexicano, pobre Alonso."

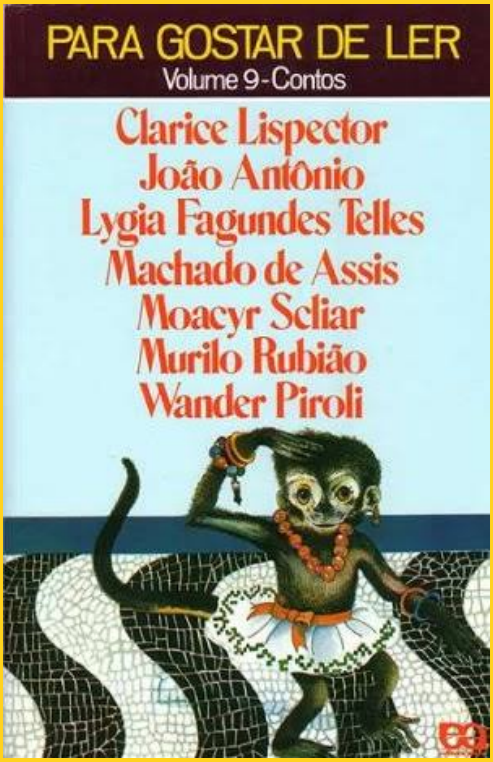
De manhã, ao se encontrarem face a face, o gringo sente empatia por Alonso, reflete sobre a situação e pensa em sua mulher e em seus filhos. Alonso, por sua vez, não demonstra o mesmo sentimento — não devia ter feito aquilo... Então, as mãos vão aos coldres. O mexicano saca e dispara no peito do gringo, que cai e morre diante dos risos do rival.

Eu escolhi este conto porque ***o título me despertou curiosidade***: por que nós, pistoleiros, não devemos ter piedade? Decidi ler para entender e acabei gostando muito. ***É uma história sobre como alguém tenta abandonar o passado***, mas ele acaba retornando na forma da vingança e do ódio de Alonso. Esse conto me mostrou que a violência sempre gera mais violência e que, ***mesmo tendo o coração marcado por cicatrizes, ainda somos capazes de sentir empatia e ter a vontade de mudar***.



Nycollas Medeiros é aluno do 9.º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará. Ele gosta de praticar esportes de contato e tem um cachorro com o nome Mel.

Revista Amazônia Jovem



SCLIAR, Moacyr. Nós, o pistoleiro, não devíamos ter piedade. In: Para gostar de ler: v. 9: Contos. São Paulo: Ática, 1992. p. 45-47.
Publicação original: Publicado no jornal Folha de S.Paulo em 1º de julho de 1973 e posteriormente recolhido em antologias e coletâneas do autor.

Sinopse do Livro

Narrado em uma marcante primeira pessoa do plural com sentido singular ("Nós somos um terrível pistoleiro..."), o texto acompanha um pistoleiro melancólico e cheio de remorsos em um saloon. Ao ser provocado pelo mexicano Alonso para um duelo, o pistoleiro é tomado pela compaixão ao imaginar o sofrimento da família do adversário após a sua morte. Por conta dessa piedade e hesitação no momento de sacar a arma, quem acaba morrendo no duelo é o próprio pistoleiro.

Revista Amazônia Jovem

A companhia

THAYANNE DO CARMO RODRIGUES



Thayanne do Carmo Rodrigues tem 14 anos, estuda na Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará e cursa o 9.º ano. Gosta da área militar da Marinha e sonha em se tornar perita criminal no futuro. Em seu tempo livre, gosta de passar momentos com o namorado e com a família.

Escolhi o livro ***A visita***, que conta a história de Elise, uma mulher extremamente medrosa: tem pavor de aranhas, de pessoas e até de árvores. Solitária, ela abomina visitas e prefere a total isolação.

No entanto, a rotina dela muda quando um avião de papel entra pela sua janela. Perturbada, Elise passa a noite em claro, aterrorizada com o que aquilo poderia significar. No dia seguinte, quem aparece é um garotinho chamado Emil.

Conforme passam o tempo juntos, Elise aprende a apreciar a companhia da criança — que de início a assustava — e percebe que não precisa temer as pessoas, compreendendo que, às vezes, é essencial ter alguém ao nosso lado. Emil traz ***alegria para a vida*** dela, ***preenche seu vazio*** e a ajuda a ***superar os medos***.

Pelo que entendi, ***a obra destaca a importância da amizade***, da companhia e da coragem para enfrentar os próprios temores. Além disso, a história transmite uma mensagem bonita: mesmo após anos de solidão, é possível mudar, redescobrir sentimentos e enxergar a vida de uma nova maneira.

Revista Amazônia Jovem



DAMM, Antje. A visita. Tradução de Sofia Mariutti. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016. 40 p.

Sinopse do Livro

A visita, da premiada autora e ilustradora alemã Antje Damm, é um livro-álbum infantil sensível e poético que aborda a solidão, os medos cotidianos e o poder transformador dos encontros e da amizade.

REVISTA AMAZÔNIA JOVEM

12ª edição
comemorativa



Acesse o site da Revista Amazônia Jovem pelo QR Coad ao lado

www.aludel.com.br



Aludel Editora

@aludel_editora

www.aludel.com.br

ISBN: 978-65-83527-50-9